

# SOZINHO NA PAISAGEM

## O caso do antigo Frigorífico Serrana em Tupanciretã/RS

*ALONE IN THE LANDSCAPE*  
*The case of the former Frigorífico Serrana in Tupanciretã/RS*

**Marília Gomes Ceolin<sup>1</sup>,  
Josicler Orbem Alberton<sup>2</sup> e Leonora Romano<sup>3</sup>**

### Resumo

O presente artigo aborda o patrimônio industrial como um componente essencial da identidade local e da paisagem urbana, destacando seus valores históricos, sociais, científicos, tecnológicos e estéticos. Dessa maneira, estabeleceu-se um diálogo com o antigo Frigorífico Serrana, localizado em Tupanciretã, Rio Grande do Sul, que, apesar de sua importância histórica e econômica, encontra-se em estado de abandono. O objetivo deste artigo é tecer reflexões sobre a influência do patrimônio industrial na configuração da paisagem urbana, apresentando o caso do complexo arquitetônico do Frigorífico Serrana como exemplificação. A metodologia adotada compreendeu a realização de revisão bibliográfica, levantamento de dados, leitura urbana fundamentada nas análises de Kevin Lynch e análises visuais com o intuito de ilustrar o estado atual do complexo industrial. Os resultados indicam que, apesar da deterioração, o frigorífico permanece essencial para a identidade local de Tupanciretã, destacando a importância de sua valorização enquanto patrimônio industrial.

Palavras-chave: patrimônio industrial, paisagem urbana, abandono, Frigorífico Serrana.

### Abstract

*This article discusses industrial heritage as an essential component of local identity and the urban landscape, highlighting its historical, social, scientific, technological, and aesthetic values. In this context, a dialogue was established with the former Frigorífico Serrana, located in Tupanciretã, Rio Grande do Sul, which, despite its historical and economic significance, is currently in a state of abandonment. This article aims to explore the influence of industrial heritage on the shaping of the urban landscape, using the architectural complex of the Frigorífico Serrana as an example. The methodology adopted included a literature review, data collection, urban analysis based on Kevin Lynch's frameworks, and visual analysis aimed at illustrating the current state of the Serrana Slaughterhouse. The results indicate that, despite the deterioration, the slaughterhouse remains essential to the local identity of Tupanciretã, highlighting the importance of its valorization as industrial heritage.*

*Keywords: industrial heritage, urban landscape, abandonment, Frigorífico Serrana.*

1 Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Arquiteta e Urbanista pela Universidade Franciscana (UFN/2018).

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/2021), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2006) e Arquiteta e Urbanista pela mesma universidade (UFSC/2003).

3 Doutora em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2019), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela mesma universidade (UFRGS/2004) e Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/2001).

### Introdução

O patrimônio industrial constitui um legado significativo das atividades humanas, representando “o testemunho de atividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas” (TICCIH Brasil, 2003, p. 4). Ele detém um valor social, pois integra o registro da vida cotidiana das pessoas, conferindo-lhes um importante sentimento de identidade. Para além disso, o patrimônio industrial possui também um valor científico e tecnológico, refletindo a evolução da indústria, da engenharia e da arquitetura. Não menos importante, esse patrimônio carrega uma dimensão estética, visível na qualidade de sua arquitetura. Todos esses valores se encontram presentes nas próprias estruturas industriais e, também, nos seus elementos constitutivos, maquinários, paisagens industriais e na documentação que preserva as memórias e tradições das comunidades envolvidas (TICCIH Brasil, 2003).

Conforme afirmam Mesquita e Pierotte (2018), a definição de patrimônio industrial ultrapassa a ideia de grandes construções e máquinas antigas, pois engloba um aspecto central na vida das comunidades, sendo um componente essencial para a construção da identidade local. Rosa (2011) reforça essa ideia ao afirmar que o patrimônio industrial reúne uma diversidade de valores, incluindo o testemunho do progresso das atividades humanas, servindo como materialização dessas vivências e preservando as experiências dos trabalhadores e do trabalho industrial. Bernardi (2021) acrescenta que as edificações industriais remanescentes são fundamentais na formação da identidade local, representando a história, a paisagem e a cultura das comunidades.

A partir dessas considerações, Alves (2004) destaca que o valor do patrimônio industrial vai além de sua materialidade, pois está diretamente relacionado ao meio onde se insere, à paisagem onde se destaca, às relações que estabelece com o espaço e, sobretudo, às memórias que carrega. Nesse sentido, ele não pode ser analisado de forma isolada, mas sim como parte integrante da paisagem cultural, influenciando sua configuração e, ao mesmo tempo, sendo transformado por ela (Mesquita e Pierotte, 2018).

Ademais, ao integrar-se à paisagem cultural, o patrimônio industrial se torna um meio de preservação das memórias coletivas, que se sobrepõem ao longo do tempo em diferentes contextos históricos. Dessa forma, patrimônio industrial e paisagem cultural se constituem de maneira dialética, revelando tanto aspectos materiais quanto simbólicos (Mesquita e Pierotte, 2018).

Dentro desse panorama, o antigo Frigorífico Serrana se destaca como um exemplo significativo da relação entre o patrimônio industrial e a identidade local. Localizado no município de Tupanciretã – região central do Rio Grande do Sul –, o frigorífico foi um grande impulsionador da economia da cidade. Construído no início da década de 1940, atingiu seu auge em meados de 1960, quando, segundo Peres (2016, p. 54), foi considerado “[...] o maior e mais importante frigorífico da América Latina”, empregando gerações de trabalhadores e contribuindo de forma decisiva para a construção da identidade local. No entanto, hoje, encontra-se em estado de abandono, marcado pelo desgaste do tempo e por um passado que teve grande impacto na comunidade.

A desconstrução de edificações industriais, como a do antigo Frigorífico Serrana, muitas vezes se deve à falta de critérios claros para sua valorização, conforme citado por Meneguello (2011), o que faz com que o patrimônio industrial se transforme em um grande desafio urbano. Portanto, fazem-se necessárias as reflexões sobre a necessidade de incluir o patrimônio industrial nas políticas de requalificação urbana, especialmente considerando a grande quantidade de estruturas industriais existentes,

muitas das quais se encontram em estado deteriorado ou em ruínas (Meneguello, 2011). Assim, pretende-se que este estudo contribua para um debate sobre a importância da preservação do patrimônio industrial como elemento essencial para a memória coletiva e a identidade local, além de constituir um importante registro – histórico e fotográfico – do complexo arquitetônico do antigo Frigorífico Serrana.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é tecer reflexões sobre a influência do patrimônio industrial na paisagem urbana tendo como exemplificação o caso do antigo frigorífico de Tupanciretã.

Os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração deste artigo incluem uma revisão bibliográfica sobre os principais conceitos relacionados ao tema, além de levantamentos de dados documentais e de campo, com o objetivo de entender a história e o valor arquitetônico do antigo frigorífico. Também foi realizada uma leitura urbana, baseada nas análises de Kevin Lynch em seu livro “A Imagem da Cidade” (1960), com o intuito de compreender as estruturas industriais do frigorífico no contexto urbano. Por fim, foram realizadas análises visuais, por meio da seleção e organização de imagens do local, agrupadas de forma a ilustrar o estado atual do complexo.

Os resultados indicam que, apesar da deterioração do conjunto arquitetônico, o Frigorífico Serrana continua a ser considerado um componente fundamental da identidade e memória local de Tupanciretã, evidenciando a necessidade de preservação e valorização do patrimônio industrial.

### Patrimônio industrial, transformações urbanas e abandono

O crescente interesse pela preservação do patrimônio industrial reflete uma transformação na percepção sobre o que é culturalmente valioso, iniciando na Inglaterra em meados de 1950 com o surgimento do conceito de “arqueologia industrial” e passando a ganhar maior visibilidade a partir dos anos 1960, quando importantes exemplos da arquitetura industrial começaram a ser demolidos (Kühl, 2009). Este movimento tornou-se ainda mais estruturado durante o congresso internacional realizado pelo The International Committee for the Conservation of Industrial Heritage (TICCIH) em 2003, em Nizhny Tagil, na Rússia, onde foi redigida a Carta de Nizhny Tagil, que consolidou a importância da herança da industrialização, além de discutir diretrizes para sua preservação (Kühl, 2009). Esse documento estabeleceu diretrizes para sistematizar e universalizar o conceito de patrimônio industrial, tornando-se uma referência para a identificação, compreensão e proteção desse patrimônio (Ferreira, 2021).

Dentro dessa abordagem, conforme a Carta de Nizhny Tagil (2003), os vestígios da cultura fabril que constituem o patrimônio industrial representam uma gama de valores, incluindo aspectos históricos, tecnológicos, sociais, arquitetônicos e científicos (TICCIH Brasil, 2003). Em consonância com essa perspectiva, Meneguzzi (2015) destaca que existem diversas razões para reconhecer edifícios ou sítios industriais como patrimônio, dentre elas estão o seu valor histórico, sua importância documental, suas características estéticas e o caráter intrínseco das obras.

No entanto, apesar do crescente reconhecimento do valor histórico e cultural desses espaços, os processos industriais estão em constante transformação, seja devido aos avanços tecnológicos ou ao surgimento de novas práticas produtivas, concretizando-se através da passagem do tempo. Como consequência, os núcleos e edificações fabris que integram um complexo industrial tornam-se suscetíveis à obsolescência de seus usos e funções, resultando, muitas vezes, na deterioração ou até mesmo

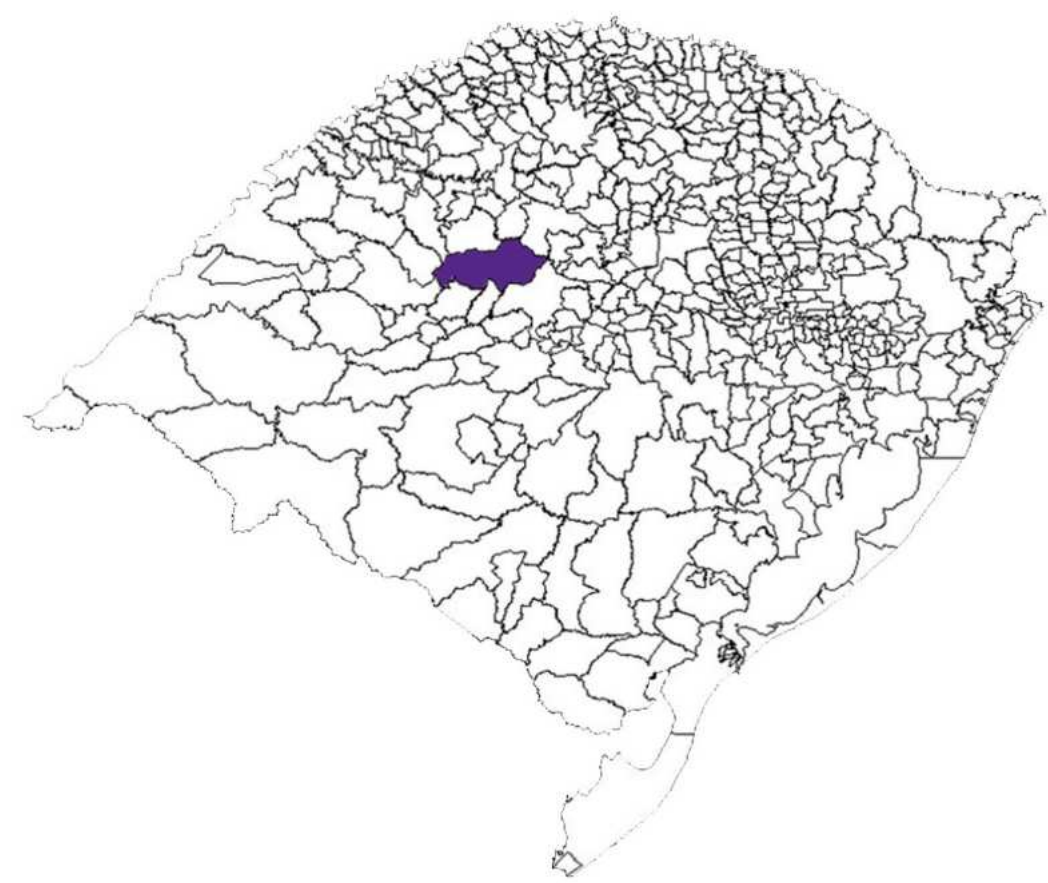


Figura 1 - Localização do município de Tupanciretã. Fonte: Adaptado de IBGE, 2023.

na perda total desses bens (Alves e Silveira, 2023). De acordo com Ghisleni (2017), esse processo não ocorre de forma isolada, mas reflete diretamente na paisagem das cidades, onde é comum a presença de terrenos vazios, construções inacabadas ou em ruínas e espaços esquecidos no tecido urbano.

Segundo Ghisleni (2017), o abandono desses locais está frequentemente associado a crises urbanas, instabilidades econômicas ou alterações nos fluxos e ideais que norteiam o desenvolvimento das cidades e demonstram como as transformações socioeconômicas influenciam diretamente a arquitetura e o ambiente construído. Como consequência, ocorre uma aceleração na substituição de estruturas antigas por edificações menores e economicamente mais rentáveis, além da desvalorização de áreas inteiras, seja pela obsolescência funcional ou pela especulação imobiliária (Ghisleni, 2017). Esse processo não se limita à degradação física, pois atinge, também, aspectos visuais, espaciais, econômicos, sociais e culturais, acentuando um impacto negativo na paisagem urbana, tanto pela falta de manutenção quanto pelo estigma associado ao seu estado de abandono (Mendonça, 2001).

As mudanças, em muitos casos, são inevitáveis, especialmente em locais onde não há medidas efetivas de preservação (Alves e Silveira, 2023). No entanto, conforme destacam Magoga, Alberton e Donoso (2023), mesmo quando excluídos da dinâmica urbana, esses territórios continuam a integrar a paisagem da cidade como elementos singulares.

Diante desse cenário, torna-se fundamental reconhecer o valor dos espaços esquecidos e negligenciados e adotar estratégias que garantam sua preservação e/ou reutilização, aliando reconhecimento histórico e cultural a um debate crítico sobre o futuro e as formas de habitar a cidade. A requalificação desses locais, por meio de experimentações coletivas e inovadoras, representa uma oportunidade de resgate e transformação urbana, permitindo novos usos e significados para esses territórios. Para que essas intervenções sejam eficazes e respeitem a integridade do patrimônio, é imprescindível uma análise criteriosa e um planejamento detalhado, assegurando diretrizes claras para futuras ações de preservação e revitalização (Alves e Silveira, 2023; Magoga, Alberton e Donoso, 2023).





Nesse contexto, Pistorello, Romero e Coelho (2024) ressaltam que o patrimônio industrial é uma expressão complexa da cultura, abrangendo processos industriais, paisagens e territórios que refletem mudanças e impactos sociais. Essa visão está alinhada à perspectiva de Rosa (2011), que enfatiza o patrimônio industrial como um reflexo das memórias do desenvolvimento territorial e das transformações na vida operária.

Alves (2004) complementa essa ideia ao afirmar que o patrimônio industrial reside no ambiente em que está inserido, nas relações que estabelece com o espaço e nas memórias que abriga. No cenário brasileiro, esses espaços históricos continuam a influenciar a habitação e desempenham um papel relevante na dinâmica da urbanização (Blay, 1985). O saber industrial, ao conectar as memórias dos trabalhadores à identidade social, fortalece esse patrimônio, que vai além de edificações, valorizando as relações sociais e contribuindo para a preservação da herança cultural (Gonçalves e Waismann, 2023).

Ademais, a percepção ambiental dos locais é formada por diversos elementos que interagem com experiências e significados individuais. Para Lynch (2011), essa percepção inclui não apenas as memórias e vivências, mas também fatores como o significado social, a função e a história desses espaços. Assim, o patrimônio industrial e suas memórias são fundamentais para a construção de uma identidade coletiva, enriquecendo a compreensão da realidade social na qual se está inserido.

O reconhecimento do valor do antigo Frigorífico Serrana já havia sido abordado por Peres em sua dissertação intitulada “Produção de material didático-pedagógico para a valorização do patrimônio histórico e cultural de Tupanciretã”, no ano de 2016. Nessa pesquisa, a autora analisa questões relacionadas ao patrimônio histórico e cultural do município de Tupanciretã, com foco na educação patrimonial. O objetivo foi disponibilizar recursos e informações a professores e alunos, por meio de um material que promovesse a valorização da história local, ressaltando a importância dos bens patrimoniais do município e destacando o frigorífico como objeto para este estudo.

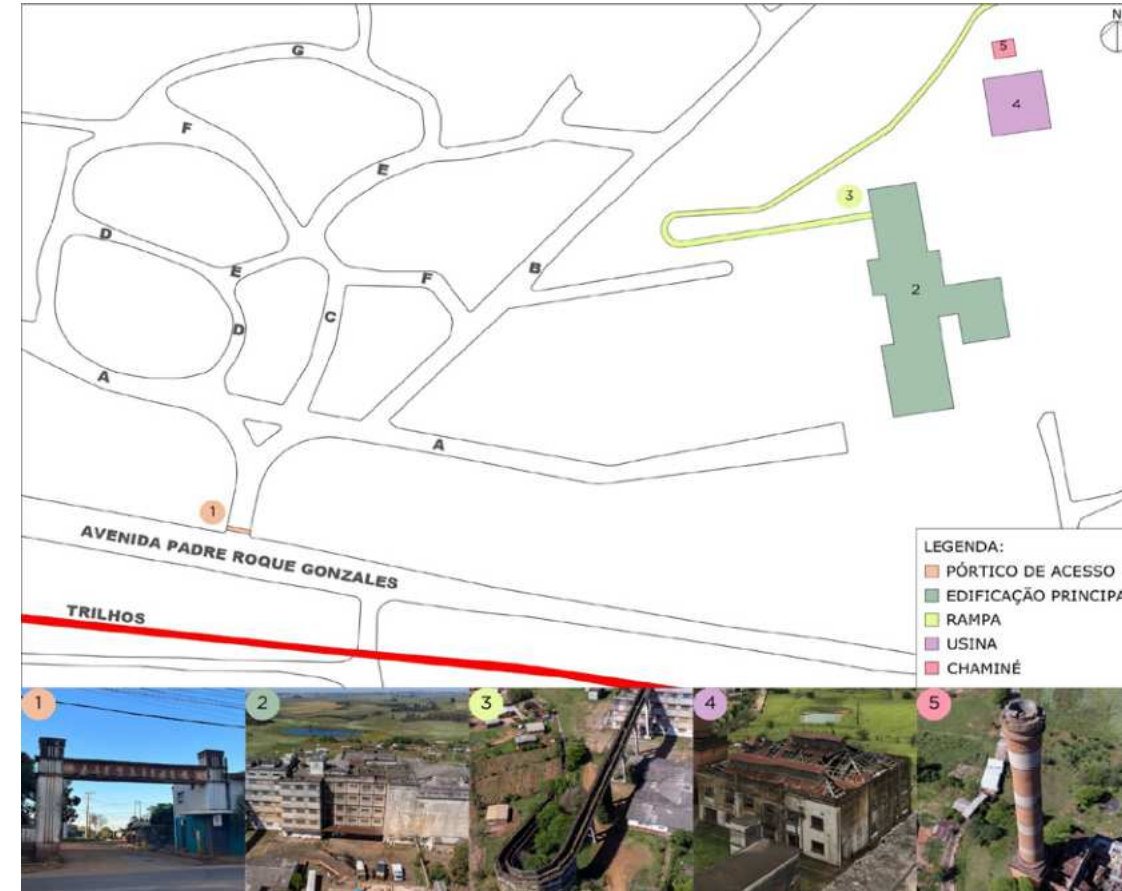


Figura 3 - Planta de situação e edificações principais do conjunto. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Além disso, conforme destacado por Oliveira (2011, p. 29), “a área urbana de Tupanciretã abrange aspectos arquitetônicos, nos quais estão inscritos os vestígios da história, oferecendo a oportunidade de rememorar acontecimentos passados e a própria transformação urbana”. Essas reflexões reforçam a relevância de preservar locais como o antigo Frigorífico Serrana, que integram a paisagem urbana e carregam significados simbólicos, sociais e culturais.

### O Frigorífico Serrana: patrimônio industrial

Localizado no município de Tupanciretã – região central do Rio Grande do Sul (Figura 1), o antigo Frigorífico Serrana é um amplo complexo (Figura 2) que, atualmente, encontra-se abandonado e pode ser considerado um exemplo expressivo da história e identidade tupanciretanense.

A construção do frigorífico teve início em 1942, quando o Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul lançou as bases para a proposta (Ludwig, 2018). Segundo Costa (2021), o projeto do frigorífico foi elaborado pelo Dr. Pereira da Costa e a obra executada pelo Engenheiro Souza Gomes, com a colaboração de uma grande equipe de funcionários. Após sua conclusão, a gestão do frigorífico iniciou pelo próprio Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul, posteriormente pela COCECAL e, em seguida, para a Cooperativa Rural Serrana – que era composta principalmente por grandes fazendeiros e latifundiários com influência política e econômica no município (Peres, 2016). Foi sob a gestão da Serrana que o frigorífico alcançou seu auge, chegando a ser considerado o maior e mais importante frigorífico da América Latina (Peres, 2016).

Ao longo dos anos, a cooperativa trabalhou para expandir seu mercado internacional na venda de carne congelada, ganhando espaço na América do Norte e na Europa, conforme exposto por Ludwig (2018). Além disso, Peres (2016) destaca que a cooperativa possuía uma robusta infraestrutura, destacando-se na exportação de carne, charque, couro e outros produtos derivados para diversos países e estados brasileiros, utilizando diferentes meios de transporte para isso, incluindo caminhões, trens, navios e até mesmo aviões.





De acordo com Costa (2010), no auge de suas operações, na década de 1960, a empresa empregava mais de mil funcionários – em uma época em que a população urbana de Tupanciretã era de pouco mais de nove mil habitantes, segundo dados do IBGE. Isso significa que muitos trabalhadores se dedicaram ao frigorífico, contribuindo para seu sucesso e construindo suas vidas em torno dele (Ludwig, 2018).

Outro aspecto relevante é a grande quantidade de bovinos que chegavam ao município para o abate no frigorífico: conforme elucidado por Göergen (2024), tropas de gado partiam da fronteira com o Uruguai e aguardavam o abate nos campos do frigorífico. Durante a gestão da Cooperativa Serrana, chegou-se a registrar o abate de até 2 mil cabeças de gado por dia (Peres, 2016).

Entretanto, a crise na pecuária na década de 1980 levou à falência do frigorífico, que já operava em escala reduzida em comparação ao seu período de maior sucesso. A falta de diversificação nas atividades e a busca desenfreada por lucros foram fatores determinantes para o fracasso, resultando em uma crise econômica no município. Essa situação gerou estagnação econômica e aumento do desemprego, e foi apenas com o fortalecimento da agricultura nos anos 1990 que a cidade conseguiu retomar seu crescimento econômico (Peres, 2016).

De acordo com Costa (2016), após o encerramento das atividades, diversas tentativas foram realizadas para reativar o frigorífico, incluindo uma iniciativa liderada por um grupo argentino e outra por um grupo empresarial local, porém ambas iniciativas não foram bem-sucedidas. Segundo Peres (2016), após a falência da Serrana, diversos grupos utilizaram as instalações do frigorífico, porém em escalas reduzidas, levando ao encerramento definitivo das operações em 2015.

Já em 2016, a Administração do Município de Tupanciretã, por meio do Prefeito Municipal em exercício na época, buscou colaborar com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul para tratar de questões como: 1) Regularização de uma área ocupada há anos por munícipes, visando a melhoria da infraestrutura do Bairro do Frigorífico; 2) Avaliação e determinação do uso da área remanescente, considerando as condições existentes; 3) Consideração sobre a unidade de produção de champignons, que opera



em pleno funcionamento, porém sem incentivos<sup>4</sup> (Costa, 2016).

Em 2021, a chaminé do antigo frigorífico foi interditada em uma ação conjunta com a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Brigada Militar, devido ao risco de desabamento da estrutura, estabelecendo-se um perímetro de 105 metros em seu entorno (Tupã FM, 2021), fato que se deve principalmente às escavações realizadas no entorno da chaminé (Jornal Manchete Digital, 2021). Tais escavações foram executadas em decorrência da construção de uma edificação irregular.

O conjunto arquitetônico do antigo Frigorífico Serrana, caracterizado pelo estilo Art Déco, localiza-se no Bairro do Frigorífico e possui como principal acesso um pórtico histórico, além de outras estruturas, como a edificação principal, a rampa, a usina e a chaminé – como ilustrado na Figura 3<sup>5</sup>.

Localizado em uma extremidade da cidade (Figura 4), o Bairro do Frigorífico se caracteriza por ruas de traçado assimétrico e, hoje, abriga uma diversidade de construções irregulares, entre residências e estabelecimentos comerciais. Contudo, antigamente, a área era ocupada exclusivamente por edificações industriais e as residências existentes eram destinadas somente aos funcionários; ademais, o bairro contava com uma infraestrutura completa, incluindo sede administrativa, unidade de atendimento médico, mercado e creche, todos voltados para atender às necessidades dos moradores.

Ademais, o complexo ocupa aproximadamente 600 hectares e englobava áreas de campo, mangueiras, matadouro, instalações de refrigeração, vagões férreos, entre outros elementos (Costa, 2016).

4 A empresa de champignons tem sua sede em parte da estrutura do antigo frigorífico (Prefeitura Municipal de Tupanciretã, 2021).

5 Imagem 1 – Fonte: das autoras, 2023; Imagens 2, 3 e 5 – Fonte: Prefeitura Municipal de Tupanciretã, 2023; Imagem 4 – Fonte: Moreira, 2019.





O pórtico de acesso ao bairro (Figura 5) – que atualmente abriga uma edificação irregular aproveitando-se de sua base original – possui uma arquitetura marcada por linhas retas e frisos verticais nas suas duas colunas.

A edificação principal (Figura 6) possui seis pavimentos, com disposições variadas e área totalizando aproximadamente 13500 metros quadrados. Construída em alvenaria, destaca-se por sua imponência, contrastando com a paisagem ao redor. Ademais, sua arquitetura também é marcada por linhas retas e frisos verticais, especialmente no bloco fechado, além de um ritmo cadenciado nas esquadrias.

Outro elemento de destaque do conjunto é a extensa rampa por onde os animais eram conduzidos até o quinto pavimento da edificação (Figura 7). O conjunto também conta com uma estrutura menor, anteriormente utilizada como usina (Figura 8) e que atualmente está bastante deteriorada, com danos principalmente em sua cobertura.

A chaminé (Figura 9), por sua vez, é uma construção imponente, com formato cônico e cerca de 51 metros de altura. Segundo Costa (2021), sua estrutura foi cuidadosamente planejada e construída tijolo por tijolo. Assim, esse elemento pode ser considerado um marco para Tupanciretã, tanto por sua presença imponente, visível de diversos pontos da cidade, quanto por seu formato distinto e de fácil reconhecimento. Suas linhas brancas contrastam com o tom ocre do restante da estrutura, criando um impacto visual expressivo e tornando-se um importante ponto de referência para moradores e visitantes.

Portanto, apesar de seu estado de abandono, o complexo ainda preserva elementos arquitetônicos distintos, que lhe conferem um valor histórico e patrimonial inestimável, mantendo-se como um marco significativo na memória coletiva da comunidade.

### O Frigorífico Serrana: transformações urbanas

A construção e, posteriormente, a desativação do Frigorífico Serrana ocasionaram algumas transformações na paisagem ao seu entorno ao longo dos anos. Durante o



Figura 10 - Comparativo entre diferentes épocas. Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

período de funcionamento, a área era caracterizada por uma infraestrutura voltada à atividade industrial, com edificações bem definidas, espaços de circulação específicos e uma organização espacial funcional, enquanto seu entorno composto por vastas áreas abertas, campos e vegetação nativa. Entretanto, após o encerramento das operações, esse entorno passou – e ainda passa – por alterações, principalmente em relação à ocupação desordenada e ao uso dos espaços.

A área, então, passou a ser alvo de ocupações irregulares, pois seu abandono permitiu que diversas edificações fossem construídas sem planejamento, resultando em um crescimento desordenado do bairro. Como consequência dessa ocupação irregular, destacam-se alguns exemplos, como a construção que faz uso da base do pórtico de acesso e a interdição da chaminé devido a escavações irregulares.

Para ilustrar essas transformações, realizou-se um comparativo entre imagens capturadas nas décadas de 60 e 70 – período de maior atividade da indústria –, e imagens mais recentes, de 2023, que retratam seu estado de abandono (Figura 10)<sup>6</sup>.

Observa-se que, enquanto as imagens antigas retratam uma infraestrutura bem organizada, os registros recentes evidenciam um cenário de abandono, degradação e ocupação desordenada. Esse contraste evidencia as consequências do desuso e da falta de preservação, trazendo reflexos tanto urbanos quanto socioeconômicos.

<sup>6</sup> Imagens 1 e 7 – Fonte: Peres (2016); Imagens 2, 4, 6, 8 e 12 – Fonte: Prefeitura Municipal de Tupanciretã (2023); Imagem 3 – Fonte: Costa (2021); Imagens 5, 9 e 11: Acervo Museu Municipal Doutor Hélio Franco Fernandes (2023); Imagem 10 – Fonte: Autoras (2023).





Figura 11 - Pórtico como limite entre o Bairro do Frigorífico e a Avenida Padre Roque Gonzáles. Fonte: das autoras, 2023.

Essas transformações podem ser compreendidas à luz dos conceitos de Kevin Lynch em “A Imagem da Cidade” (1960), onde ele classifica os elementos utilizados pelas pessoas para estruturar a imagem urbana em cinco tipos: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes. Ao associar esses elementos com o município de Tupanciretã, considera-se que três deles – limites, bairros e elementos marcantes – são importantes para compreender melhor a relação entre cidade e frigorífico.

Conforme Lynch (1960), os limites são classificados como elementos lineares que não funcionam como vias, mas sim como quebras de continuidade, como margens, rios, muros, entre outros. Nesse contexto, o pórtico de acesso ao Bairro do Frigorífico exemplifica essa definição, pois demarca a separação entre o bairro e a Avenida Padre Roque Gonzáles (Figura 11).

Além do pórtico, outros elementos físicos delimitam a área industrial em relação ao restante do bairro, como cercas e muros (Figura 12). Alguns destes foram instalados com o objetivo de isolar áreas consideradas perigosas, onde há risco de desabamento (Figura 13).

O segundo aspecto considerável são os bairros, definidos por Lynch (1960) como regiões médias ou grandes dentro de uma cidade, reconhecíveis por características comuns como espaço, forma, símbolos, tipo de edificações, costumes, atividades, habitantes, topografia e estado de conservação. Nesse aspecto, o Bairro do Frigorífico se destaca por sua área industrial, que atualmente se integra ao uso residencial. As construções industriais, notáveis por sua grande escala, tornam o bairro facilmente reconhecível. Além disso, seu limite é claramente demarcado pelo pórtico mencionado anteriormente.

As fotografias antigas evidenciam as transformações ocorridas ao longo do tempo, demonstrando que o bairro já não preserva mais as mesmas características de outrora (ver figura 9), pois, antigamente, a área possuía uma organização espacial voltada predominantemente à atividade industrial.



Por fim, Lynch (1960) define os elementos marcantes como pontos de referência que podem variar em tamanho. Ele observa que “o domínio espacial pode causar elementos marcantes de duas formas: tornando um elemento visível de muitos outros pontos [...] ou criando um contraste local com os elementos circundantes, isto é, sendo uma variante em altura ou constituição” (Lynch, 1960, p. 91). Ambas as características são evidentes no antigo frigorífico, onde a edificação principal e a chaminé são visíveis de diferentes partes do município – conforme mostrado na Figura 14 – e se destacam na paisagem urbana pela volumetria imponente e formas contrastantes com o entorno (Figura 15).

Dessa forma, compreender esses elementos também pode auxiliar na preservação da identidade cultural de Tupanciretã, destacando seus marcos históricos e culturais. Pois, conforme observado por Naoumova e Lay (2007), a preservação adequada de edifícios históricos contribui para a revitalização econômica das cidades e para o fortalecimento de suas identidades, promovendo um sentimento de pertencimento entre os habitantes.

### O Frigorífico Serrana: abandono

O abandono, antes de tudo, é um estado, uma condição de estar desprovido de cuidados, auxílio ou proteção (Rocha, 2008). No entanto, de acordo com Magoga, Alberton e Donoso (2023), mesmo após esse abandono, um edifício pode ter seu significado reinterpretado e reabilitado, inserido em um novo contexto. Nesse cenário, as arquiteturas abandonadas tornam-se também espaços de memória, pois manifestam vestígios de um tempo passado, representando a materialização de uma herança cultural e, frequentemente, possuindo valor patrimonial (Magoga, Donoso e Romano, 2021). Dessa forma, cada espaço abandonado no tecido urbano pode ser visto como uma narrativa única, carregando consigo marcas do passado e servindo como testemunho de um tempo passado (Magoga, Alberton e Donoso, 2023).

A organização de imagens, nesse sentido, surge como uma ferramenta que possibilita a compreensão e resgate dessas memórias visuais, pois, segundo Magoga, Alberton

Figura 12 - Cerca delimitando a área industrial. Fonte: das autoras, 2023. Figura 13 - Cerca delimitando área interdita. Fonte: das autoras, 2023.





e Cescon (2023), essa abordagem abre caminho para uma compreensão mais abrangente do espaço, destacando sua relevância histórica e urbana. Ademais, este método “permite explorar as possibilidades de significado das imagens [...] criando conexões não convencionais entre elas, abrindo espaço para a criação de novos sentidos e interpretações” (Magoga, Alberton e Cescon, 2023, p. 244).

Ao organizar as imagens do antigo Frigorífico Serrana em categorias, criou-se uma narrativa visual que resgata a memória do lugar, ao mesmo tempo em que propõe novas interpretações e significados, documentando o estado atual do espaço abandonado. Para isso, todas as imagens obtidas em um levantamento fotográfico foram, então, dispostas lado a lado em um quadro branco e, em seguida, agrupadas em três categorias: deterioração, materialidade e estrutura.

Na categoria de deterioração (Figura 16) foram incluídas todas as imagens que mostram sinais de desgaste, danos ou fragmentação das superfícies e/ou materiais, refletindo o completo abandono do conjunto industrial.

Os exemplos abordam, principalmente, materiais quebrados, como revestimentos, esquadrias, vidros, forros e telhas, em grande parte devido à ação humana. Ademais, observa-se a presença de micro-organismos, como fungos, que contribuem para a decomposição de materiais, somados à ação do tempo.

O conjunto de fotografias ilustra diferentes ângulos e áreas do local, destacando espaços antes funcionais, agora tomados pelo descaso e pelo tempo. Assim, a análise dessas imagens ajudou a identificar o abandono do complexo em um todo, evidenciando a falta de manutenção e cuidados adequados.



O segundo agrupamento de imagens apresenta uma variedade de materiais que compõem a edificação – como pode ser visto na Figura 17 –, evidenciando a diversidade de elementos construtivos utilizados no espaço. Observa-se o uso de tijolos aparentes, concreto, cerâmica, madeira e metal, cada um desempenhando uma função específica dentro da estrutura.

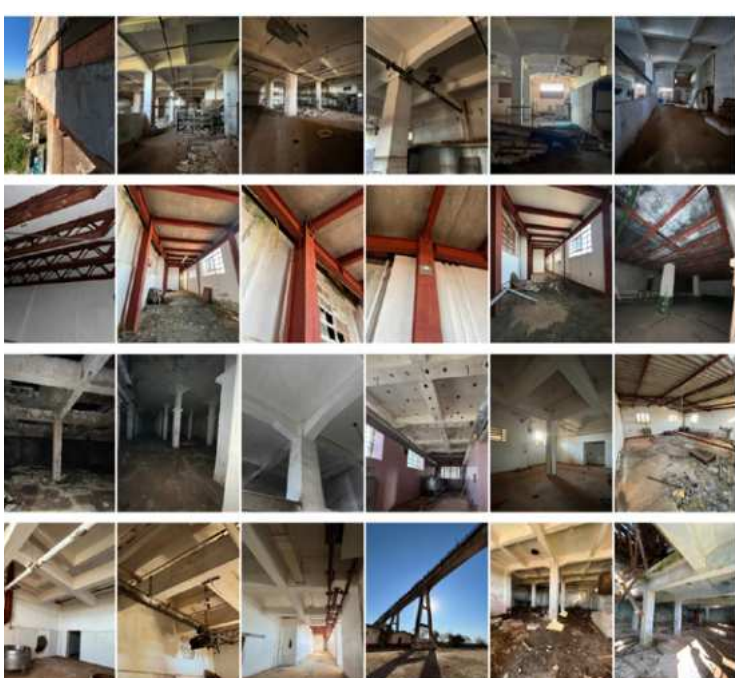
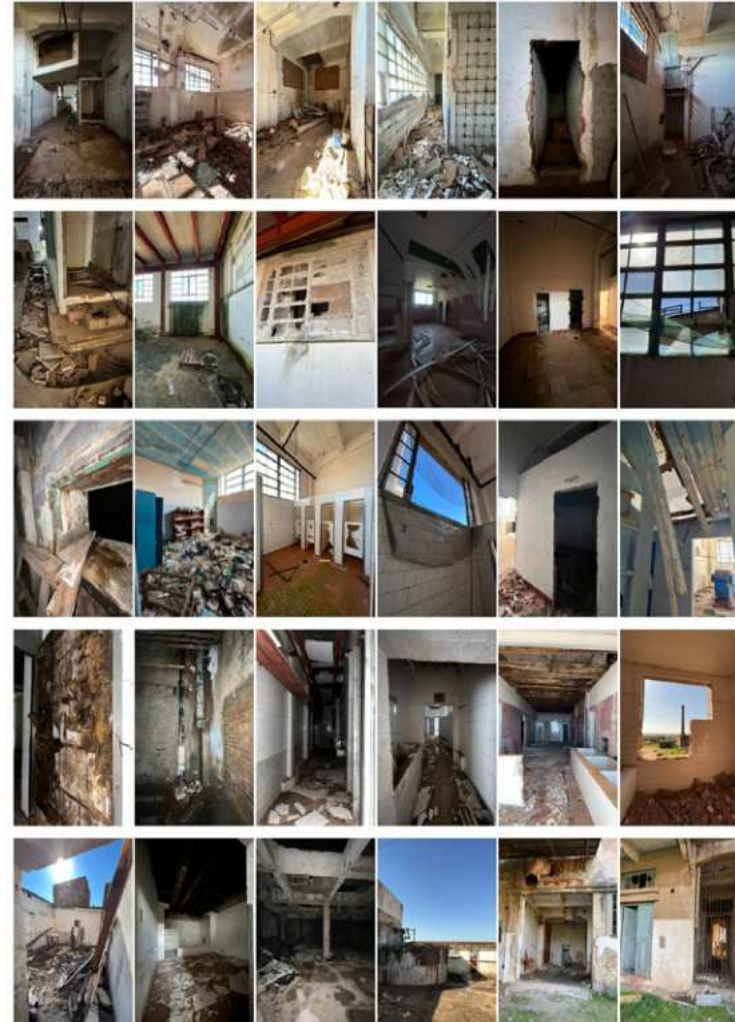
Além disso, as imagens também demonstram a degradação desses materiais, marcados pelo desgaste provocado tanto pela ação do tempo quanto por intervenções humanas.

Por fim, o terceiro agrupamento de imagens apresenta os principais elementos estruturais do local, demonstrando seu sistema construtivo (Figura 18). Observa-se o uso predominante de pilares e vigas em concreto armado, formando diferentes malhas estruturais. Além do concreto, nota-se a presença de estruturas metálicas, especialmente em elementos de reforço e cobertura, como treliças e vigas.

O conjunto de fotografias também destaca aspectos como modulação dos pilares, disposição das vigas e detalhes das conexões estruturais, facilitando a compreensão da organização e do funcionamento do sistema estrutural do edifício. Outro aspecto que se destaca nas imagens é a diferenciação cromática entre os elementos estruturais internos na edificação principal: os componentes em concreto estão uniformemente pintados de branco, enquanto as estruturas metálicas apresentam coloração vermelha.

Cada fotografia convida, então, à reflexão sobre o processo de deterioração e o esquecimento desses espaços que, em outra época, simbolizavam progresso e atividade industrial. Contudo, mesmo em estado de ruína, as imagens conservam vestígios da memória arquitetônica e histórica do local.





## Considerações finais

Entende-se que o patrimônio industrial constitui parte da herança cultural de uma comunidade, refletindo seu desenvolvimento econômico e social ao longo do tempo e contribuindo para a construção da identidade local. Considera-se este o caso do antigo Frigorífico Serrana, devido ao seu significado histórico e econômico para a comunidade tupanciretanense. Assim, este trabalho buscou descrever e caracterizar o referido complexo, investigando sua integração com a paisagem circundante e as transformações que ocorreram em razão do seu abandono.

Através da leitura urbana e das análises de Lynch, foi possível entender a maneira como as edificações industriais do frigorífico se integram à paisagem urbana, revelando tanto a sua influência sobre o espaço quanto as transformações que o bairro sofreu ao longo do tempo.

Já as análises visuais realizadas demonstraram claramente o impacto do abandono e do desgaste do tempo nas estruturas industriais do complexo, que, embora deterioradas, ainda carregam um grande valor histórico e simbólico.

Em síntese, considera-se que a valorização e preservação do antigo Frigorífico Serrana são fundamentais para preservar a memória industrial de Tupanciretã, assegurando o reconhecimento da relevância histórica e social desta edificação.

Dessa forma, espera-se que este estudo favoreça uma maior compreensão sobre a relevância do patrimônio industrial e suas contribuições para a construção da identidade e memória dos locais em que se encontra.

## Referências

ALVES, Isadora Baptista; SILVEIRA, Aline Montagna da. Abandono do patrimônio industrial: a obsolescência dos espaços fabris na Vila de Santa Thereza, em Bagé/RS. *Revista Píxo*, Pelotas, v. 7, n. 24, p. 152-167, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/pixo.v7i24.4027>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALVES, Jorge Fernandes. Patrimônio industrial, educação e investigação: a propósito da Rota do Patrimônio Industrial do Vale do Ave. *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, v. 5, n. 3, p. 251-256, 2004. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1192.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BERNARDI, Danieli Faccin. *Análise das manifestações patológicas nas fachadas do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria, RS*. 2021. 193f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/23181>. Acesso em: 2 nov. 2023.

BLAY, Eva. Alterman. *Eu não tenho onde morar*: vilas operárias na cidade de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1985.

COSTA, Luiz Afonso. *A história da chaminé do Frigorífico de Tupanciretã – Revisão 01*. Luis Afonso Costa, 2021. Disponível em: <https://luisafonsocostatupan.blogspot.com/2021/02/a-historia-da-chamine-do-frigorifico-de.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.



COSTA, Luiz Afonso. *Antigo Frigorífico Serrana de Tupanciretã está próximo a uma definição por parte do Governo do RS*. Luis Afonso Costa, 2016. Disponível em: <https://luisafonsocostatupan.blogspot.com/2016/02/antigo-frigorifico-serrana-de.html>. Acesso em: 24 abr. 2023.

COSTA, Luiz Afonso. *Resgate histórico de Tupanciretã, 82 anos de emancipação e 116 anos de Vilamento*. Luis Afonso Costa, 2010. Disponível em: <https://luisafonsocostatupan.blogspot.com/2010/12/tupancireta-82-anos-de-emancipacao-e.html>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. O último apito: patrimônio industrial, memória e esquecimento. In: MENEGUELLO, Cristina; ROMERO, Eduardo; OKSMAN, Silvio (Org.). *Patrimônio industrial na atualidade: algumas questões*. 4. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 95-115.

GHISLENI, Camilla Sbeghen. *A potência do abandono: políticas e contradições nas intervenções artísticas em espaços abandonados*. 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188699>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GÖERGEN, José Sideney. *Anos 70: Frigorífico de Tupanciretã*. Tupanciretã, 25 abr. 2024. Facebook: chicojsgprincipal. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/2bzFkxrKa9jqR9yC/?mibextid=WC7FNe>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GONÇALVES, Claudiâni Guimarães Vargas; WAISMANN, Moisés. Memória social e patrimônio industrial: as cartas patrimoniais em relação. *Diálogo*, Canoas, n. 54, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/dialogo.vi54.11487>. Acesso em: 7 fev. 2025.

JORNAL MANCHETE DIGITAL. *Prefeito de Tupanciretã alerta moradores do entorno da chaminé do Frigorífico*. JORNAL MANCHETE DIGITAL, 2024. Disponível em: <https://www.jornalmanchetedigital.com.br/noticias/tupanciret/1459441>. Acesso em: 12 maio 2024.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. 1. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

LUDWIG, Margarete. *O legado do maior frigorífico da América Latina*. 2018. Luis Afonso Costa, 2019. Disponível em: <https://luisafonsocostatupan.blogspot.com/2019/09/cooperativa-rural-serrana-tupancireta.html>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 1960.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAGOGA, Milena Rubin; ALBERTON, Josicler Orbem; CESCONE, Luiz Miguel. As constelações de imagens da Avenida Rio Branco: colagens e experimentações. *Revista Píxo*, Pelotas, v. 7, n. 27, p. 242-257, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/6658>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MAGOGA, Milena Rubin; ALBERTON, Josicler Orbem. DONOSO, Verônica Garcia. Espaços abandonados na cidade: apropriação e resignificação. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 16, n. 13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983734883933>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MAGOGA, M. R.; DONOSO, V. G.; ROMANO, F. V. Arquiteturas abandonadas abordadas em teses e dissertações no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. In: *ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN)*, 5., [Campo Grande], [2021], *Anais...* [Campo Grande]: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [2021], v.5. n.1. p.13. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14093>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MENDONÇA, Adalton da Motta. Vazios e ruínas industriais: ensaio sobre friches urbanas. *Vitruvius*, [s.l.], v. 14, n. 6, 2001. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/02.014/869>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. In: *SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE*, 1., Florianópolis, 2011, *Anais...* Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011, v. 1, p. 16. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/view/313>. Acesso em: 3 jul. 2024.

MENEGUZZI, Clarissa Rech. *Construir no construído: o caso da fábrica Fiat Lingotto*. 2015. 224f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134144>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MESQUITA, Zandor; PIEROTTE Otávio. O patrimônio industrial como elemento da paisagem cultural e a paisagem cultural conformando o patrimônio industrial: uma relação conceitual. *Revista Geosul*, Florianópolis, v. 33, n. 69, p. 66-87, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n69p66>. Acesso em: 5 fev. 2025.

NAOUMOVA, Natalia; LAY, Maria Cristina Dias. Policromia histórica e identidade cromática da paisagem urbana. In: *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL*, 12., Belém, 2007, *Anais...* Belém: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, 2013, v. 12, n. 1, p. 16. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1276>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. *Inventário urbano de Tupanciretã/RS: um olhar sobre o patrimônio arquitetônico e cultural da Terra da Mãe de Deus*. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10983>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PERES, Marilen Fagundes. *Produção de material didático-pedagógico para a valorização do patrimônio histórico e cultural de Tupanciretã*. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13638>. Acesso em: 2 jun. 2023.

PISTORELLO, Daniela; ROMERO, Eduardo; COELHO, Ilanil. Patrimônio industrial: trabalho, memória e ambiente. *Revista Confluências Culturais*, Joinville, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21726/rcc.v13i1>. Acesso em: 7 fev. 2025.  
ROCHA, Eduardo. Os lugares do abandono. *Vitruvius*, [s.l.], v. 97, n. 6, 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.097/137>. Acesso em: 26 fev. 2025.



ROSA, Carolina Lucena. O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 26., São Paulo, 2011, *Anais...* São Paulo: Associação Nacional de História, 2011, v. 26, p.14. Disponível em: [https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/14/1308189074\\_ARQUIVO\\_artigoANPUHCarolinaRosa.pdf](https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/14/1308189074_ARQUIVO_artigoANPUHCarolinaRosa.pdf). Acesso em: 18 abr. 2024.

TICCIH BRASIL. *Carta de Niznhy Tagil sobre o Patrimônio Industrial*. Niznhy Tagil: The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage, 2003. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

TUPANCIRETÃ (RS). *Lei nº 2.770, de 29 de abril de 2008*. Institui o plano diretor de desenvolvimento municipal de Tupanciretã - RS. Tupanciretã, RS: Leis Municipais, 2023.

TUPÃ FM. *Área de risco do Frigorífico foi demarcada e os moradores foram orientados nesta terça (09)*. Tupã FM, 2021. Disponível em: <https://tupa.fm.br/index.php/noticias-interna/area-de-risco-do-frigorifico-foi-demarcada-e-os-moradores-foram-orientados-nesta-terca-09--12335>. Acesso em: 22 maio 2024.